

NOVAS FORMAS ARQUITETÔNICAS: CASO MUSEU XUL SOLAR

SANTOS, Aline¹. GAKLIK, Émille²

Resumo: O presente trabalho abordará uma análise de intervenção arquitetônica feita pelo arquiteto Pablo Tomás Beitía na casa do Pintor Xul Solar (Oscar Augustin Alejandro Schulz Solari), em Buenos Aires, Argentina em 1963. O objetivo da intervenção era transformar a casa do século XIX em um museu de espaços integrados, sem destruir a memória que a construção em si carregava. O arquiteto estudou profundamente o sistema plástico do artista, suas pinturas e textos para compreender seu imaginário espacial, o que contribuiu muito para fazer a organização de espaços e para chegar às formas arquitetônicas que foram adotadas na intervenção. O programa de necessidades inclui áreas de exposição, um auditório e salas para a fundação do pintor. A edificação a sofrer a intervenção consistia em três casas independentes, na qual o pavimento superior pertencia ao pintor e as outras duas casas – térreas - eram de outros proprietários, até quando o pintor conseguiu adquirir os mesmos. Dentre as intervenções feitas, estão algumas demolições e acréscimos de espaços existentes para a criação de novos ambientes. Assim, ocorreu uma grande modificação na estrutura da edificação para que a mesma pudesse suportar a proposta feita pelo arquiteto. O projeto de intervenção é de grande complexidade no interior da edificação. Já no exterior da casa, o arquiteto procurou preservar a fachada, por sua memória e significado urbano-cultural. O projeto idealizado pelo arquiteto argentino Pablo Beitía foi uma intervenção responsável por manter e não apagar a memória da casa de Xul Solar. A reforma arquitetônica fica praticamente despercebida na fachada: apenas uma pequena porta de vidro que dá acesso ao museu denuncia aos transeuntes a existência de uma intervenção na antiga casa. O arquiteto teve uma grande preocupação em respeitar a altura, o uso de cores, desenho e proporções na edificação, trazendo um equilíbrio para a edificação e a harmonia da parte preservada da edificação preexistente com a parte modificada. Com a proposta, o arquiteto passou a intenção de contrastar, mas sem desconsiderar a preexistência. Dessa forma, conclui-se que a intervenção realizada é equilibrada e soube respeitar a história, a memória e o significado da construção, mantendo o seu valor urbano-cultural, ao mesmo tempo em que surpreende na sua forma de expressão.

Palavras-chave: Preservação. Intervenção arquitetônica. Pintor Xul Solar.

¹ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. E-mail: linnysouza@hotmail.com

² Mestre em Engenharia Civil e Ambiental, Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, Professora orientadora do trabalho. E-mail: egaklik@unicruz.edu.br